

AÇÃO ESPÍRITA



Nº 131 - ANO XXIX - JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2020 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

“Os Espíritos realmente superiores não só dizem unicamente coisas boas, como também as dizem em termos isentos, de modo absoluto, de toda trivialidade. Por melhores que sejam essas coisas, se uma única expressão denotando baixaza as macula, isto constitui um sinal indubitável de inferioridade.” – Allan Kardec (O Livro dos Médiuns) –

O MAIOR

(Donizete Pinheiro)

O ALUNO PERGUNTOU AO MESTRE:

– Como faço para me tornar o maior dos guerreiros?

O mestre respondeu:

– Vá atrás daquela colina e insulte a rocha que se encontra no meio da planície.

– Mas para quê, se ela não vai me responder? – retrucou o aluno.

– Então, golpeie-a com sua espada.

– Mas minha espada se quebrará!

– Então, agrida-a com as mãos.

– Assim eu vou machucar minhas mãos – diz o aluno, insatisfeito com as respostas do mestre. – E também não foi isso que perguntei. O que eu queria saber era como que eu faço para me tornar o maior dos guerreiros.

O mestre diz:

– O maior dos guerreiros é aquele que é como a rocha: não liga para os insultos nem provocações, mas está sempre pronto para desvencilhar-se de qualquer ataque do inimigo.

...

A sociedade, desde há muito tempo, estabeleceu que o maior entre nós é o mais poderoso, capaz de dominar o semelhante e submetê-lo à sua vontade. Como ninguém gosta de ser dominado, o vencedor usa da astúcia, da força e da violência.

Em razão disso, fabricam-se armas cada vez mais poderosas e as guerras explodem em vários países, deixando um rastro de mortos, feridos e construções destruídas, causando sofrimentos inomináveis para as vítimas.

De outro lado, temos as guerras urbanas, promovidas pelos traficantes e contrabandistas, pelos sequestradores e pelas gangues de jovens violentos, na disputa pelo domínio das atividades criminosas e de seus territórios, deixando a população amedrontada e refém dentro de suas próprias residências.

A mesma concorrência indigna se vê na política, em que alguns dos eleitos pelo povo estão mais preocupados em fazer valer os próprios interesses e suas vaidades, do que defender os interesses e as necessidades daqueles que os elegeram e devem bem representar.

Nas grandes empresas, não poucos executivos usam de artimanhas e traições para subirem postos de comando, deixando para trás colegas competentes e honestos que lhes compartilhavam as lutas.

Esses valores, no entanto, não estão conforme a lei de Deus, que vale sobre todas as concepções humanas, ainda marcadas pelo orgulho e pelo egoísmo, e que não será violada sem graves consequências reeducativas.

O maior, perante Deus, é aquele que é capaz de manifestar muito amor pelo próximo, sem qualquer distinção, fazendo todo o bem possível pela humanidade.

O maior, para o Senhor do Universo, é o sábio que emprega toda a sua inteligência para iluminar a ciência e promover evolução, conforto e a paz.

O maior é aquele ser de alma forte e corajosa, capaz de resistir aos ataques do mal, sem desejar, porém, a vingança e a



morte do seu ofensor, reeducando-o, para que também seja melhor e mais fraternal.

O maior, enfim, como nos ensinou Jesus, é aquele que se fizer o servo de todos (Mateus 23:11), o verdadeiro homem de bem, que é “aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade na sua maior pureza. Se interroga a sua consciência sobre os atos realizados, se pergunta se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém tem nada a se lamentar dele, enfim, se fez a outrem tudo aquilo que queria que os outros lhe fizessem” (Allan Kardec, O livro dos espíritos, questão 918).

É chegado o tempo de nos tornarmos guerreiros do amor; nos lançarmos ao bom combate, vencendo as nossas imperfeições e trabalharmos juntos para a vitória do bem e da paz.

Resistirmos pacificamente ao mal que ainda existe em nosso meio, desviarmos dos golpes da ignorância e espalharmos as sementes de luz, que um dia irão florescer em nosso mundo, que então se transformará num Reino de Felicidade.

O MAIOR

E o debate era com fervor:

Qual, dentre eles, o maior?

Aquele que o reino herdaria

E toda a divina glória,

Que teria seu nome na história,

Louros e honraria!

Ouçam bem, disse o Senhor:

O maior seja o menor!

Quem abrir o coração

E aplacar a sede e a fome,

Quem souber, em meu nome,

Amar, como eu, o seu irmão.

Donizete Pinheiro

DROGAS AFETAM O FÍSICO E O PERISPÍRITO?

Arnaldo Camargo - editor da EME

QUANDO SE REFERE ao assunto dos danos neurobiológicos que as drogas causam, uma das mais importantes pesquisadoras sobre drogas no mundo, Nora Volkow, de nacionalidade mexicana residente nos Estados Unidos, afirma que não há droga segura – todas vão causar danos, é questão de tempo.

Mas o uso das drogas também lesa o corpo espiritual – perispírito?

Sim, considerando-se a questão do intervalo para a colheita, que nem sempre é imediata, as lesões vão aparecer no transcorrer do tempo, seja aqui na Terra, com o indivíduo ainda encarnado, seja quando desencarnado, ou na próxima existência. A lei é justa e soberana na vida, semeou vai colher, nos dizeres de Jesus: “A cada um segundo suas obras”. Com a condição de que o amor pode atenuar nossas contas.

O espiritismo veio confirmar as leis divinas materiais e também as espirituais. O ser humano, sendo composto de três partes – espírito, perispírito e corpo físico –, este último funciona como uma esponja do seu modelador (o perispírito).

No movimento espírita, vemos alguns companheiros que até concordam com o uso de bebidas alcoólicas em promoções festivas, alegando a necessidade de arrecadação de recursos para obras sociais, desconsiderando um dos princípios da lei de atração – os afins se atraem. Assim, o encarnado sofre os efeitos não só do uso ou abuso das drogas, de qualquer natureza – lícitas ou ilícitas –, mas também da ação do espírito também vicioso, pela conjugação dos corpos espirituais, cujas impressões ficam registradas e deverão ser expurgadas no futuro, geralmente através da dor, que reajustará o perispírito e promoverá o aperfeiçoamento.

Os vícios, os abusos e as más ações dão ao corpo espiritual forma grosseira e opaca e este, por sua própria densidade material, “acorrenta” o espírito nas regiões mais baixas do planeta, a primeira esfera espiritual (ou umbral).

O filósofo francês Léon Denis afirma que “cada pensamento ruim, cada ato criminoso, cada hábito pernicioso provoca uma contração no ser psíquico, condensando o corpo espiritual, entenebrecendo-o e carregando-o de fluidos grosseiros”.

No livro *Sexo e destino* (1) vamos encontrar um caso muito curioso. Dois desencarnados moram numa casa e acompanham o proprietário, Cláudio, que é um contumaz usuário de álcool. Além da indução ao vício, ainda o induzem a uma perversão sexual com a filha. Os dois habitantes do Além são almas que dei-



xaram o corpo, mas não deixaram o alcoolismo, satisfazendo suas vontades através do encarnado, de perispírito a perispírito.

No livro *Obreiros da vida eterna* (2), jornadeando nas zonas inferiores em socorro a um ex-padre, André Luiz relata o sofrimento de um espírito que cometeu abusos e sofreu no perispírito e na consciência a sua desdita: “Dedicava-me à consolação, mas fugia à responsabilidade! A morte atirou-me aqui, onde tenho sofrido bastante as consequências do meu relaxamento espiritual! Socorrei-me, por Jesus!”.

A espiritualidade não deixa de atender o encarnado, desde que este faça bom uso das bênçãos, e neste caso o médico espiritual Calderaro recebeu a notícia de que o atendido (Antídio) já tinha recebido dez auxílios; diante disso, determina que ele teria de amargar o sofrimento no hospital, para despertar de sua inconsequente embriaguez: “A cena infundia angústia e assombro. Estaríamos diante de um homem embriagado ou de uma taça viva, cujo conteúdo sorviam gênios satânicos do vício? (...) Semi-desligado do organismo denso pela atuação anestésica do tóxico, passou a identificar-se mais intimamente com as entidades que o perseguiram. Os quatro infelizes desencarnados, a seu turno, tinham a mente invadida por visões terríficas do sepulcro que haviam atravessado como dipsomaníacos”. (3)

Inácio Ferreira, trabalhando como psiquiatra quando aqui reencarnado, afirmava que as dependências químicas não desaparecem com a morte do corpo e levam o espírito a sofrer no Além e noutra vida: “o alcoolismo passa de uma encarnação para outra. (...) os vícios, como o álcool e os entorpecentes, são conservados pelo perispírito, sofrendo a intoxicação do seu ego, a intoxicação psíquica. (...) persistem, pois, o espírito não morre – continua a sua vida como repositório dos sentimentos, dos desejos”. (4)

Allan Kardec afirma que morto o cão não cessa a raiva, da mesma forma podemos dizer que morto o corpo não cessa a vontade, não cessam as tendências

viciosas do espírito. Para a redenção, só um trilho saudável: esforçar-se para a dilatação da consciência acerca das consequências dos hábitos negativos para o corpo material, o perispírito e o espírito, desde agora na matéria, bem como na existência espiritual: o esforço na educação da vontade.

Finalizamos nosso comentário com um apelo feito por um médico que na Terra fez experiências abusivas com o álcool e o tabaco e sofreu no Além as consequências em seu perispírito: “Oh! Amigos da Terra! Quantos de vós podereis evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração? Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois”. (5)

(1), (2) e (3) André Luiz (Chico Xavier) - *Sexo e destino* (cap. 6); *Obreiros da vida eterna* (cap. 8), *No mundo maior* (cap. 14) – Editora FEB.

(4) *Psiquiatria em face da reencarnação* – Editora FEESP.

(5) André Luiz (Chico Xavier) - *Nosso Lar* – FEB.

AÇÃO ESPÍRITA

-EXPEDIENTE-

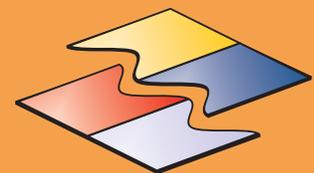
Órgão de Divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador:
Donizete Pinheiro

Correspondência:
Av. República, 81, apto. 201
Marília/SP - CEP 17.509-054
Telefone: (14) 99762-3768

Internet

mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br



MARÍLIA ESPÍRITA
rede de informações

NÃO SE DEIXE ENGANAR

Orson Peter Carrara

SE VOCÊ SE SENTE PERTURBADO, angustiado, necessitado de orientação e busca respostas ou ajuda, fique atento. Nem sempre essa ajuda será oferecida por pessoas honestas ou comprometidas com o bem-estar do semelhante. Por **ignorância** (não no sentido pejorativo, mas sim no sentido de não saber mesmo), **despreparo ou más intenções** mesmo (como infelizmente tem ocorrido até com certa frequência), muita orientação oferecida se transforma em desdobramentos lamentáveis, com prejuízos emocionais e psicológicos de expressão na vida de muita gente.

Ao procurar um centro espírita, por exemplo, para pedir ajuda ou buscar respostas, preste atenção. Se a pessoa que te atender te amedrontar, te assustar, ameaçar, chantagear ou mesmo te cercar de informações esdrúxulas, detalhando seu passado ou seu futuro e até fazer previsões ou mesmo indicar perseguições espirituais, esqueça! Isso não é uma orientação espírita. O grupo que você foi pode até estar preparado, pode desfrutar de bom conceito, mas a pessoa que atendeu está completamente despreparada ou não foi bem orientada. Essa pessoa está usando pontos de vista pessoais e não conhece o Espiritismo.

O serviço de atendimento fraterno de uma instituição espírita ou mesmo qualquer pessoa chamada de espírita que você procure para conversar e pedir orientação, não existe para te assustar ou te ameaçar. O diálogo com qualquer pessoa de bom senso deve primar-se pela ordem, pelo respeito mútuo, numa análise ponderada, sem uso de argumentos ou citações que piorem a situação.

Ninguém tem o direito de ameaçar, explorar, ditar procedimentos, exigir. Podemos sugerir, claro, o que não significa que será aceito, o que se enquadra na liberdade individual da escolha a ser feita. Portanto, se você está diante de pessoa que ameace, ordene, exija ou tente qualquer tipo de exploração, esqueça. Isso não é orientação espírita. Esse não é um espírita. Isso contrasta totalmente com a orientação espírita.

Num centro espírita sério não há revelações do passado ou do futuro, não há previsão de datas ou acontecimentos, não há consultas a torto e direito (usando expressão popular) aos espíritos para as mínimas questões que nós mesmos podemos discernir ou resolver. Aliás, dependência de espíritos é outro equívoco que você pode prestar atenção. Não temos que seguir pessoas, médiuns ou espíritos, temos que seguir a Jesus, o único infalível que pisou neste planeta.

Se você perceber que há dependência de tal médium, de tal espírito, isso deixa de ser prática espírita. Poderá ser prática mediúnica, mas não espírita. O fenômeno pode ser real, mas deixa de ser espírita, pois que o fenômeno espírita se prima pelo desejo



único de auxiliar as pessoas, sem qualquer tipo de ritual ou dependência de médiuns ou espíritos, atendentes ou palestrantes, todos instrumentos da Bondade Divina, mas livres para escolher caminhos de equívocos, aos quais responderão pelos desdobramentos advindos, no devido tempo.

Cuidado e prudência, pois. E você, naturalmente, vai se perguntar: Mas como vou saber a quem procurar com segurança?

É simples e fácil: basta observar com atenção. Qualquer prática que traga em seu contexto ausência do bem e mistura de personalismo, ou indique malícia, exploração de qualquer tipo ou mesmo imposições e até mesmo previsões e também informações fáceis sobre passado e futuro, esqueça. Isso não é prática espírita. Isso é mediunismo sem responsabilidade.

E se exigir que você faça algo, seja um pagamento ou um comportamento, afaste-se. Isso não é Espiritismo. Pode ser o que for, mas não é Espiritismo. Espiritismo é simplicidade, fé, fraternidade. Se não houver bondade com simplicidade, está manchado pelo egoísmo humano que busca outros propósitos.

Não se deixe enganar, pois. Busque ajuda sempre que precisar, com quem lhe mereça confiança. Sempre que houver exigências ou imposições, desconfie. Busque sim, um grupo sério, espírita ou de qualquer outra crença, onde haja sinceridade e desejo do bem. Isso é o que importa.

Nenhum de nós pode se colocar no pedestal de orientadores. Somos todos aprendizes, desejando aprender uns com os outros. Toda vez que alguém se coloca na posição de sábio e infalível, pronto, já começou aí sua derrocada. Se encontrar alguém assim, ele é digno de nossa compaixão e precisa de preces, pois está se perdendo na própria vaidade.

PROJETO SEMEAR e NEAP- 2 inauguram sede própria

No domingo 02 de fevereiro, pela manhã, a ONG Semear e o Núcleo Espírita Amor e Paz (unidade 2) inauguraram o prédio da Rua Dr. Mário de Albuquerque Lima, 107, Jardim Universitário, em Marília, o qual será a sede das atividades da ONG, que oferece a crianças diversos cursos e alimentação, gratuitamente; bem como contará com atividades doutrinárias, inicialmente aos domingos, às 19 horas, desenvolvidas pelos trabalhadores do NEAP.

Os terrenos foram adquiridos pelas duas instituições parceiras e o prédio construído com o esforço de vários trabalhadores e doadores, possuindo vários ambientes muito bem aparelhados para os serviços prestados, que já estão sendo oferecidos desde a inauguração.

A ONG SEMEAR surgiu com o propósito de auxiliar instituições com projetos voltados para crianças, sem vinculação religiosa ou política, e agora tem um projeto fixo que nasceu do apoio oferecido à senhora Sandra Mara, moradora no mesmo bairro.

Na inauguração estiveram presentes trabalhadores e frequentadores das duas instituições, voluntários, colaboradores, doadores e várias autoridades, que fizeram uso da palavra. Na abertura, houve a apresentação do Grupo Musical do Grupo Espírita Jesus de Nazaré.



A CÓLERA

Aylton Paiva

“Bem aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra.” - Jesus (Mateus, 5:5)

Comentando as palavras atribuídas a Jesus, pelo discípulo Mateus, Allan Kardec (1) diz: “Por aquelas palavras quis dizer (Jesus) que até agora os bens da Terra são açambarcados pelos violentos, em prejuízo dos que são brandos e pacíficos, que a estes falta muitas vezes o necessário, ao passo que outros tem o supérfluo. Promete que justiça lhes será feita, assim na Terra como no céu, porque serão chamados filhos de Deus. Quando a Humanidade se submeter à lei de amor e de caridade, deixará de haver egoísmo. O fraco e o pacífico já não serão explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, se houver tornado mundo ditoso, por efeito do afastamento dos maus.”

As palavras de Allan Kardec são esclarecedoras relativamente aos desequilíbrios que ainda imperam no relacionamento humano, tanto em nível individual, quanto no coletivo.

As pessoas com características da violência sempre pretendem levar vantagens e não aceitam contestação aos seus desejos, mesmo que, muitas vezes injustos.

Na expressão maior desse conflito, encontramos a guerra. A guerra que, até hoje espalha seus tentáculos de destruição e sangue largando atrás de si a viuvez, a orfandade, os destroços de sentimentos e edificações.

Diz nos Emmanuel (2):

“A guerra foi sempre o terror das nações.

Furacão de inconsciência, abre a porta a todos os monstros da iniquidade por onde se manifesta. O que a civilização ergue, ao preço dos séculos laboriosos de suor, destrói com a fúria de poucos dias.

Diante dela, surgem o morticínio e o arrasamento, que compelem o povo à crueldade e à barbaria, através das quais aparecem dias amargos de sofrimento e regeneração para as coletividades que lhe aceitaram os desvarios.

Ocorre o mesmo, dentro de nós, quando abrimos lutas contra os semelhantes.

Sustentando a contenda com o próximo, destruidora



tempestade de sentimento nos desarvora o coração. Ideias superiores e aspirações sublimes longamente acariciados por nosso espírito, construções do presente para o futuro e plantações de luz e amor, no terreno de nossas almas, sofrem desabamento e desintegração, porque o desequilíbrio e a violência nos fazem tremer e cair nas vibrações do egoísmo absoluto que havíamos relegado à retaguarda da evolução.

Depois disso, muitas vezes devemos atravessar aflitivas existências de expiação para corrigir as brechas que nos aviltam o barco do destino, em breves momentos de insânia...

Façamos a paz com os que nos cercam, lutando contra as sombras que ainda nos perturbam a existência, para que se faça em nós o reinado da luz.”

Na reflexão das sábias palavras de Jesus, Kardec e Emmanuel encontramos os esclarecimentos necessários para colimarmos a paz em nós e no mundo em que vivemos.

Caminheemos nessa direção, embora com passos, no momento, pequenos...

(1) O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IX, item 5, Ed. FEB.

(2) Fonte Viva, Embainha tua espada, cap.114, Emmanuel - F.C.Xavier, Ed. FEB

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO



PEDIDOS PARA:



<https://editoraeme.com.br/>
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

EDITORA EME
Av. Brig. Faria Lima, 1080 - Vila Fátima
Caixa Postal 1.820 - Capivari/SP
CEP 13360-000

Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do
Grupo Espírita Jesus de Nazaré - Rua José Bonifácio, 1122

O VENCEDOR

José Benevides Cavalcante

“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” (João, 16:33)

Anos atrás, durante um grande evento esportivo na cidade de Navarra, Espanha, havia uma expectativa muito favorável ao corredor africano Abel Mutai, que já tinha vencido várias corridas em competições internacionais. O único atleta que, na ocasião, poderia fazer frente a Mutai era Ivan Fernandez Anaya, um corredor espanhol de grande prestígio no país. Durante o percurso da prova, o africano, como era de se esperar, manteve-se sempre na frente, seguido por Anaya. Quando os primeiros atletas já se aproximavam da meta final, onde deveria ser consagrado o vencedor, Mutai, o africano, se confundiu e se preparou para encerrar a corrida antes do ponto de chegada. O público percebeu a confusão de Mutai e alguns da plateia gritaram para ele não parar pois a meta final era 150 metros mais à frente. Mutai, que não conhecia o espanhol, não entendeu o que estava acontecendo e preparou-se para parar. Atrás dele, no entanto, vinha Anaya, que poderia aproveitar o cochilo do adversário para vencer definitivamente a prova. Mas, para surpresa de todos, não foi o que fez. Ao perceber que Mutai estava encerrando a corrida antes da linha de chegada, aproximando-se dele, deu-lhe um empurrão, mostrando que deveria continuar; foi quando Mutai percebeu o engano e, recompondo-se, continuou e ganhou a corrida. O episódio comoveu a todos. O público acabou por aplaudir mais Anaya do que Mutai pelo seu elevado gesto de nobreza. Depois, ao ser indagado pela imprensa, ele respondeu que fez o que deveria ter feito; Mutai era melhor do que ele e merecia ganhar; ele não poderia se prevalecer de um engano do adversário para tirar vantagem; seria desonesto e ele, Anaya, não sabia fazer isso.

Esta não foi a única vez que um atleta responsável e consciente demonstrou que o esporte deve contribuir para a formação moral das pessoas. Há outros exemplos de gestos de elevada nobreza no mundo.

O que é vencer?

Na sociedade em que vivemos, num mundo de provas e expiações, o conceito de vitória quase sempre está associado a



“tirar vantagem” ou “a superar o outro” em termos de conquistas materiais, mesmo que seja por meios escusos. Quando ouvimos falar de alguém que foi vitorioso na vida, logo pensamos numa pessoa que se tornou rica e se fez poderosa para ter muita gente sob suas ordens. Não pensamos na vitória do homem simples e honesto, que sempre trabalhou, sustentou sua família e, ao partir desta vida, deixou um caminho povoado de atos de amor e bondade. Nem sequer imaginamos que, no mundo espiritual, o que é levado em conta é a conduta da pessoa, mesmo que ela tenha terminado esta existência num estado de pobreza e considerada derrotada.

Quando Jesus foi condenado à crucificação, o aplaudido era Barrabás; Jesus o vencido.

A sociedade, embora por um lado apregoe a honestidade e os demais valores morais como ideal de vida, por outro o que prevalece na propaganda da mídia é a força do dinheiro, da riqueza, do poder, considerando felizes aqueles que têm uma vida repleta de facilidades e prazeres, especialmente as pessoas famosas. De um modo geral, acreditamos que as celebridades, que desfilam nos noticiários da televisão, são as pessoas mais felizes do mundo. Puro engano. Sabemos, contudo, que a verdadeira felicidade não está no “ter”, mas no “ser”; não depende daquilo que você tem, mas daquilo que você é como pessoa humana e como Espírito imortal.

Lembremos Jesus: “De que vale ao homem conquistar o mundo, se perder a sua alma.”

CHICO E ZICO

Wellington Balbo

HÁ ALGUM TEMPO assisti a um documentário em que algumas pessoas que conviveram com Chico Xavier falavam da vida do médium e sua capacidade de trabalho.

Conversavam que não havia “tempo ruim” para o médium mineiro, enquanto houvesse gente para ser atendida lá estava Chico abraçando, consolando, esclarecendo...

Uma outra observação feita, porém, pelos amigos de Chico, foi a de que, quando estavam ao lado dele, brotava em cada um a vontade de ser uma pessoa melhor.

A influência que Chico exercia sobre seus amigos era extremamente benéfica.

Mas, eis que meu pensamento resolveu bater asas, e de Chico passei a lembrar de Zico, o galinho de Quintino, jogador de futebol e craque do Clube de Regatas Flamengo do Rio de Janeiro nos anos 1970/1980.

Fato comum, os ex-companheiros de time de Zico diziam que jogar ao seu lado transformava jogador medíocre em bom jogador, tamanho o estímulo e as lições que o galinho transmitia em campo.

Chico e Zico, ou Zico e Chico, como queiram, fazem-nos pensar na importância das companhias que escolhemos para compartilhar nossas vidas.

Aliás, vale lembrar, sempre, que essas companhias podem

ser tanto no campo visível, pessoas que escolhemos para compartilhar passeios, trocar ideias, enfim, relacionar-se de alguma forma e, também, no mundo invisível, ou mundo dos espíritos, haja vista a famosa questão 459 de O livro dos espíritos a mostrar que os espíritos influenciam nossos pensamentos e ações.

Mas, claro, se os espíritos influenciam é porque, por meio dos pensamentos e das ações os escolhemos como companhias para nossa existência.

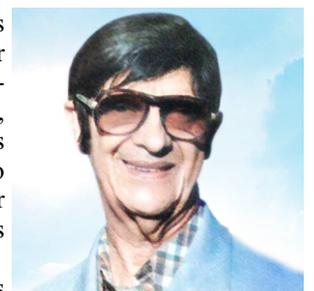
Em suma, influenciamos e somos influenciados pelos encarnados e desencarnados, sendo, inclusive, difícil muitas vezes delimitar quem influencia quem.

Então, diante do que foi exposto, podemos colocar duas questões para nosso exercício reflexivo:

Será que estamos proporcionando condições para que as pessoas e os espíritos que caminham conosco sejam melhores?

Será que estamos escolhendo companhias, seja de pessoas, seja de espíritos que podem nos deixar melhores?

Escolher ou abandonar as companhias, eis a questão...



ANENCEFALIA E ABORTO

Renato Confalonieri

O OBJETO DESTA ESTUDO É particularmente sensível à grande maioria das pessoas, pois quem não se comove com assuntos relacionados aos nossos bebês, ao início da encarnação humana? Assim, as reflexões sobre o tema pretendem responder a questões nevrálgicas na legislação humana à luz da doutrina espírita.

Jamais perdendo de vista os conceitos e ensinamentos trazidos pelos espíritos, tem-se que a anencefalia é uma situação na qual o bebê nasce com o encéfalo subdesenvolvido e com ausência parcial ou total da calota craniana. Ocorre por causa de uma falha no fechamento do tubo neural, que acontece entre a terceira e a quarta semanas de gestação (em geral, entre o 23º e o 28º dias do embrião).

A condição traz grave comprometimento da recepção de mensagens sensoriais (como audição e visão), regulação do estado de consciência e atenção, expressão das emoções e dos comportamentos sexuais, regulação da temperatura corporal, coordenação dos movimentos, postura e equilíbrio, controle da respiração e batimentos cardíacos, entre outras funções, havendo efêmera preservação de funções vegetativas que controlam parcialmente a respiração, as funções vasomotoras e as dependentes da medula espinhal.

Como é perceptível, trata-se de uma circunstância extremamente delicada, levando muitos médicos a sugerirem o abortamento do feto quando a constatarem.

Já o aborto, para os efeitos do Código Penal Brasileiro, caracteriza-se pela interrupção do processo gestacional antes de a vida fora do útero ser biologicamente possível, antes do desenvolvimento completo ou ao menos viável do nascituro, resultando, por óbvio, na sua morte.

Há que se deixar claro que a conduta de aborto provocado (uma vez que também existe o espontâneo/natural) é aquela tipificada nos artigos 124 a 126 do Código Penal, consistindo num crime contra a vida.

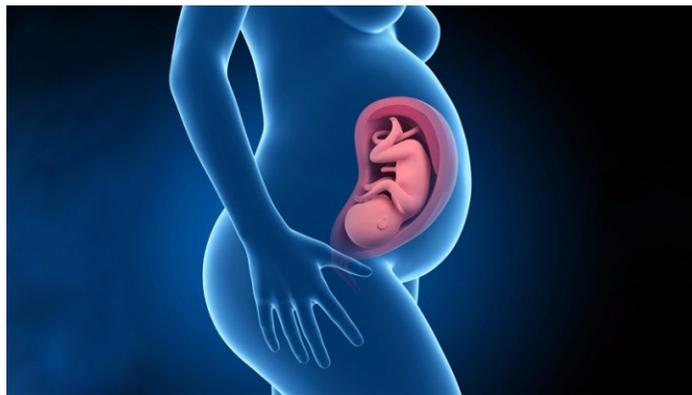
O artigo 128 da norma, a seu turno, prevê duas hipóteses em que a interrupção da gravidez não é passível de qualquer sanção: quando não há outro meio de salvar a vida da gestante (opta-se pela vida da mãe em detrimento da do feto), e quando a gravidez resulta de estupro. Portanto, não há permissão legal para o abortamento de fetos anencéfalos.

Com relação ao posicionamento jurisprudencial sobre a questão, tem-se que o Supremo Tribunal Federal, na decisão (proferida no Tribunal Pleno) da ADPF nº 54/DF, reconheceu a inconstitucionalidade da interpretação segundo a qual a interrupção da gravidez de feto anencéfalo é conduta tipificada nos artigos 124, 126, 128, incisos I e II, todos do Código Penal. Entendeu-se que a interrupção da gravidez no caso de feto anencéfalo não constituiria o crime previsto no inciso I do artigo 128 dessa norma.

Apresentados todos esses conceitos jurídicos, não se pretende discutir esse ou aquele proceder, ou mesmo tecer críticas às atitudes tomadas pelos nossos irmãos em humanidade. Porém, examinando o tema – que se mostra delicadíssimo – à luz da doutrina espírita, a orientação espiritual se encontra posta no capítulo 7 de O livro dos espíritos.

Assim, não existem causas espirituais específicas da anencefalia, mas tal anomalia é permitida pela lei divina como forma de prova para os pais e para o próprio espírito candidato à reencarnação, como posto na resposta à questão 355 de O livro dos espíritos.

Já sobre a importância de se permitir que a gestação prossiga se o anencéfalo tem pouco tempo de vida, novamente se evoca a resposta à citada pergunta 355. Se a anencefalia do nascituro é uma prova para os pais e para o próprio espírito que se pretende reencarnante, a importância de se permitir o prosseguimento da gestação é exatamente deixar que os envolvidos na prova (pais e nascituro) passem por ela, resgatando o que tiverem que



liquidar entre si, e experienciando a situação anômala que – com a certeza dos desígnios e sapiência divina – é de suma importância para a sua evolução espiritual.

No que se refere ao comprometimento dos pais com o reencarnante, este é o maior possível, segundo a questão 347 de O livro dos espíritos, pois, na esmagadora maioria dos casos, trata-se de espíritos ligados entre si por circunstâncias diversas, sendo uma prova para os genitores.

Além disso, o comprometimento dos pais pode advir de sua extrema indulgência e compaixão para com o espírito reencarnante, na medida em que podem se comprometer com uma gestação fadada ao fracasso, mas cientes da importância para a individualidade – cujo corpo físico está sendo gerado – em passar por uma experiência extraordinária para a sua evolução espiritual, fato que demonstra elevado grau de altruísmo dos genitores.

Por fim, e quanto à responsabilidade dos envolvidos no caso de abortamento, infelizmente constitui crime a sua provocação em qualquer período da gestação, numa transgressão à lei de Deus, razão pela qual todo aquele que concorre para o aborto (a gestante, o corpo médico, entre outros), cometerá um delito sempre que tirar a vida de uma criança antes do seu nascimento (resposta à pergunta 358 de O livro dos espíritos).

Como dito inicialmente, o assunto é particularmente sensível à grande maioria das pessoas. No entanto, jamais há de se esquecer da bondade e justiça divinas, que não encontram finitude, e dos desígnios de Deus, que são a expressão da sua suprema sapiência, significando dizer que nenhum dos envolvidos com uma gestação de um feto anencéfalo (o reencarnante e os pais) aí estão por mera casualidade ou ironia do destino...

(artigo elaborado com base nos estudos realizados pelo núcleo de Marília da AJE-Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo)



RESPOSTAS ESPÍRITAS

A partir do dia 02 de março de 2020,
toda primeira segunda-feira de cada mês, às 20 horas,
reunião pública de perguntas e respostas com

Donizete Pinheiro

As perguntas deverão ser formuladas por escrito e entregues na biblioteca do GEJN ou enviadas pelo e-mail:
respostasespiritas@gmail.com

GRUPO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ
Rua José Bonifácio, 1122
Marília - SP

NOTICIÁRIO

* No dia 06 de abril, segunda-feira, 20 horas, o Grupo Espírita Jesus de Nazaré, localizado na Rua José Bonifácio, 1122, comemorará seu aniversário de fundação (04/04/1959) com palestra a ser proferida pela advogada, dirigente e expositora espírita da cidade de Gália, DALVA FERREIRA, que falará sobre o tema "Ser Espírita para quê?".



* No Núcleo Espírita Amor e Paz, com sede na Rua Coronel José Brás, 682, na segunda 30 de março, 20 horas, palestra com Donizete Pinheiro, sobre o tema: Pacíficos e Pacificadores.

* A partir de 8 de março, todos os domingos, da 19 às 20 horas, no Grupo Espírita Jesus de Nazaré, estudo de O livro dos espíritos e O evangelho segundo o espiritismo. Também aos domingos, no mesmo horário, estudo de O evangelho segundo o espiritismo, na unidade 2 do Núcleo Espírita Amor e Paz, localizada na Rua Dr. Mário Albuquerque Lima, 107, Jardim Universitário, Marília.

V Congresso Espírita Brasileiro

O Evangelho Redivivo

Promovido pela Federação Espírita Brasileira

* Nos meses de abril a julho e em novembro de 2020, a FEB-Federação Espírita Brasileira promoverá o V Congresso Espírita Brasileiro, em várias edições regionais e uma nacional, tendo como tema O Evangelho Redivivo. Os estados que vão sediar as edições são Bahia, Minas Gerais, Amazonas e Mato Grosso do Sul. A edição nacional será em Brasília. Inscrições no site da FEB, a seguir: <https://www.febnet.org.br/5congresso/>



* A partir de fevereiro, a Comunidade Eurípedes Barsanulfo, localizada na Avenida Sampaio Vidal, 2110-A, em Marília, iniciou estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, todas as terças-feiras, 20 horas, sob a coordenação de Daisy Doro Perez e Alexandre Perez.



* Na União Espírita João de Camargo, localizada na rua José Alberto Gonçalves, 120 (ao lado do Shopping Esmeralda), todos os domingos, às 19 horas, reuniões da Mocidade Espírita e, simultaneamente, Evangelização em Família, uma reunião com os pais, sob coordenação de Camila Paredes e Renato Pagani.

* No Centro Espírita Vicente de Paula, no endereço da rua Verbenas, 164, em Marília, reuniões da Mocidade Espírita (a partir de 16 anos), das 10h45 às 12h00; e Evangelização Infantil em Família, para pessoas com mais de 3 anos, das 9h00 às 10h30.

* No Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Rua José Bonifácio, 1122, em Marília, terças-feiras, 20 horas, estudo da primeira parte do livro Evolução em dois mundos, autoria do espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira.

* No Núcleo Espírita Amor e Paz, Rua Coronel José Brás, 682, todas sextas-feiras, 20 horas, Pérolas do Evangelho, palestra com base na coleção Fonte Viva, do espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier. A exposição dura 40 minutos e depois tem aplicação de passes.

Palavras de

Emmanuel Emmanuel



REPAREMOS NOSSAS MÃOS

"...Mostrou-lhes as suas mãos..." - João 20:20

Reaparecendo aos discípulos, depois da morte, eis que Jesus, ao se identificar, lhes deixa ver o corpo ferido, mostrando-lhes destacadamente as mãos...

As mãos que haviam restituído a visão aos cegos, levantado paralíticos, curado enfermos e abençoado velhinhos e crianças, traziam as marcas do sacrifício.

Traspassadas pelos cravos da cruz, lembravam-lhe a suprema renúncia.

As mãos do Divino Trabalhador não recolheram do mundo apenas calos do esforço intensivo na charrua do bem. Receberam feridas sanguinolentas e dolorosas...

O ensinamento recorda-nos a atividade das mãos em todos os recantos do Globo.

O coração inspira.

O cérebro pensa.

As mãos realizam.

Em toda parte, agita-se a vida humana pelas mãos que comandam e obedecem.

Mãos que dirigem, que constroem, que semeiam, que afagam, que ajudam e que ensinam... E mãos que matam, que ferem, que apedrejam, que batem, que incendeiam, que amaldiçoam...

Todos possuímos nas mãos antenas vivas por onde se nos exterioriza a vida espiritual.

Reflete, pois, sobre o que fazes, cada dia.

Não olvides que, além da morte, nossas mãos exibem os sinais da nossa passagem pela Terra. As do Cristo, o Eterno Benfeitor, revelavam as chagas obtidas na divina lavoura do amor. As tuas, amanhã, igualmente falarão de ti, no mundo espiritual, onde, interrompida a experiência terrestre, cada criatura arrecada as bênçãos ou as lições da vida, de acordo com as próprias obras.

*do livro "FONTE VIVA"
psicografia de Francisco Cândido Xavier*



ALLAN KARDEC

– 31 DE MARÇO DE 1869 –

Retorna ao mundo espiritual o codificador da Doutrina Espírita, depois de fielmente cumprir a missão que lhe foi dada por Jesus.

Histórias de Tiamara

No coração, o amor!

BENJAMIM ERA UM MENINO que se preocupava muito com o planeta Terra. Mesmo com seus cinco anos de idade, vivia perguntando para seu pai, Pedro, por que o homem não cuidava do meio ambiente, pois havia assistido na escola a um filme sobre a poluição das águas, dos rios e mares, e ficou muito triste.

O senhor Pedro tentava explicar sobre o descuido do homem com o lixo, mas ele não entendia por que não paravam de poluir. Benjamim sempre dizia:

– Papai, o meu sonho é fazer deste mundo um lugar limpinho!



Um noite, Benjamim sonhou que era um mágico e vestia uma roupa vermelha com a letra A perto do coração. Ele sabia que precisava salvar o planeta e que devia começar com a floresta Amazônica. Sobrevoou a floresta e resgatou para a vida todos os animais. Depois foi até o Pantanal e salvou as aves e os animais.

Quando acordou, foi correndo contar o seu sonho para o pai:

– Papai! Papai! Tive um sonho muito lindo!

Seu Pedro abraçou Benjamim e disse:

– Conte logo como foi este sonho, filho!

Benjamim contou todo seu sonho, não omitindo nenhum detalhe.

O pai, então, falou:

– Nossa! Que mágico maravilhoso! Mas por que você tinha a roupa com a letra A do lado esquerdo do peito?

Benjamim sorriu e disse:

– Papai, só vamos conseguir salvar o planeta Terra com o A do AMOR que cada um tem no CORAÇÃO, e completou:

– Eu sou o Mágico do Amor!

O senhor Pedro abraçou seu filho e falou:

– Eu creio no amor! Obrigado, filho amado! Vou compartilhar seu sonho com todos aqueles que com pequenos gestos ajudam a preservar o meio ambiente e fazer deste planeta um lugar melhor para nós e as futuras gerações.

Benjamim olhou para seu pai e, fazendo com suas mãozinhas um coração, falou:

– Agora eu sou o Mágico do Amor!

Crianças

Façam a sua parte e preservem o nosso planeta! Tenhamos responsabilidades! Que o cuidar do meio ambiente seja um

18 O CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO ATIBAIA - SP

EVOLUÇÃO DO SER
CONSCIÊNCIA E LIVRE-ARBÍTRIO

26, 27 e 28 JUN 2020

Tauá Hotel & Convention

CONFERÊNCIAS, PALESTRAS ESPECIAIS, PAINEL E RODAS DE CONVERSA

ALBERTO ALMEIDA ANDRÉ LUIZ PEIXINHO ARTUR VALADARES EULÁLIA BUENO

HAROLDO DUTRA DIAS ROSSANDRO KLINJEY SANDRA DELLA POLA SIMÃO PEDRO DE LIMA

INSCRIÇÃO congressousep.org
(11) 2950-6554

REALIZAÇÃO **U.S.E.** união das sociedades espíritas do estado de são paulo

PARTICIPEM!!

55ª COMENOSPEP
Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo

CRER-SENDO
SÓ ME ENCONTRO DENTRO

10, 11 e 12 de Abril

ADAMANTINA 2020

INSCRIÇÃO: <https://tinyurl.com/55comenospep>
CONTATO: Vander - (43) 99676-5538 ou usedm4@gmail.com

DMUSE Departamento de Mocidade A gente faz por amor

U.S.E. união das sociedades espíritas do estado de são paulo

dm4

DEVOLUÇÃO PELO CORREIO PARA *AÇÃO ESPÍRITA*
Av. República, 81, apto 201- Marília/SP - CEP 17509-054